

DAO BRANCO E TINTO TERRAS ALTAS



José Maria da Fonseca, S.A. PEDIDOS A SILENO LISBOA



PROPRIEDADE DA EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DA LIBERDADE, 266—LISBOA-2

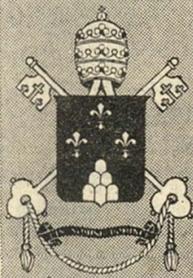
DIRECTOR — AUGUSTO DE CASTRO

Editor: ALBERTO RAMIRES DOS REIS End. Teleg. e NOTÍCIAS Telefone: 48104 (P. C. A. — 8 linhas) 49474 e 49475

BOLACHA IMPERIAL Nacional DE AGRAVÁVEL SABOR A LARANJA

FÁTIMA: PONTO FINAL DE LONGAS CAMINHADAS

ENCRUZILHADA DO MUNDO OS PEREGRINOS AFLUEM EM GRANDES GRUPOS À COVA DA IRIA COMEÇARAM AS GRANDES JORNADAS DE FÉ E PENITÊNCIA



DUAS VOZES DO VATICANO

RECORDAÇÃO ETERNA

Palavras do Embaixador de Portugal



ROMA, 9 — «A peregrinação de Sua Santidade o Papa Paulo VI a Fátima por ocasião do Quinquagésimo Aniversário das Aparições é um acontecimento que honra a Nação Fidelíssima, ligada à Santa Sé desde os alvares da nacionalidade por especiais laços de filial devoção...»

UMA UNIÃO PERFEITA

Palavras do Cardeal Fernando Cento



CIDADE DO VATICANO, 9 — «É um gesto que tem por objectivo promover e dinamizar a paixão mariana o que leva Paulo VI no dia 13 de Maio a grande esplanada onde se erge o Santuário de Fátima...»

(Continua na 7.ª página)

COVA DA IRIA, 9 — No Santuário iniciouse, com toda a solenidade, o tríduo destinado aos dias 9, 10 e 11. Os peregrinos que já chegaram, cumpridas as obrigações de oração que se impuseram, assistem e é impossível não ver que estão com ovidos; na realidade, sentem-se integrados no ambiente de Fátima, e é como se estivessem a oferecer-lhes recompensa após recompensa. Desde a hora em que, lá em cima, desembocaram, na praça que conduz à Cova da Iria, vivem em clima de sobreexcitação espiritual.

Depois, arrancando-se dali a custo, vêm, observam, envolvendo na mesma enternecida devoção o que é grandioso e o que é humilde, mas igualmente revestido, dadas as circunstâncias e o lugar, de forte sugestão espiritual.

Da Cova da Iria vai-se imediatamente para a azinheira. Aí é a evocação do relâmpago que precedeu a aparição da Mãe de Jesus. Arvore tocada pela luz do céu, já nada dela existiria se, em tempo devido, não tivesse sido protegida pela grade que a cerca. A conquista dum traço de reliquia de tal valor evocativo tê-la-ia feito desaparecer bem depressa. Mas, felizmente, ela foi preservada e aqui ergue, simultaneamente imponente e humilde.

A água é outro objectivo da ambição devota de todos os peregrinos. Não se trata, porém, da água que, em Fátima, se realiza com entusiasmo e rapidez, chega agora, bastando e até sobrando, pelas condutas que vêm de longe. Procura-se

água, sim, mas água santa de Fátima, água daquela que corre em fiozinho frágil no recinto da Cova da Iria, junto à estátua de Cristo, pois só essa beneficiou do privilégio divino de sentir próxima a presença da Virgem. E, embora grande quantidade de água limpa pudesse ser obtida em qualquer ponto de Fátima, a todos parece que está, alcançada assim pelas próprias mãos da paciência, da espera demoradíssima, é de mais virtudes.

Estas são regalias de quem alcançou já o recinto de Fátima. Porque outros, muitos outros, ainda estão para além desse momento desejado.

Terá vindo pedir a Virgem uma recuperação mais rápida da sua integridade física? Não. Veio agradecer-lhe ter voltado e veio pedir-lhe protecção para os seus camaradas que continuam a bater-se.

«Rezo e peço pelos peccadores»

Se o nome de anciã pode ser aplicado a uma mulher, esta o merece. Toda a sua figura fala de fragilidade, de extrema velhice. Chegou agora, ao ano-

(Continua na 7.ª página)

Uma força inominável conduz os peregrinos: Uma noção, porém, que se perdeu aqui, foi a noção de chegar. Quer dizer, quem está do lado de cá, assistindo à entrada con-

FERIADO NACIONAL NO DIA 13

Foi remetido para a folha oficial um decreto-lei da Presidência do Conselho que considera feriado nacional o próximo sábado, dia 13, data do começo das comemorações do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima

tinua de peregrinos, teve de modificar a sua compreensão habitual de chegada, facto que teve sempre naturais pausas de sequência. Para os que vêm, sim, há chegada, mas também com um valor diferente: para esses é na verdade uma apoteose. E só quem os vê, na devoção exuberante dos seus cânticos, nas manifestações de jubilo que nos nos comove — só quem assiste a tal coisa, pode vislumbrar um pouco o que se passa nestas almas.

Para nós, que presenciamos este afluír contínuo de gente por todas as estradas que conduzem a Fátima, apenas uma comparação apresenta significado: foi um dique, foi o reber de um dique, libertando vagas sucessivas de criaturas, que uma força inominável impeliu até aqui.

Na realidade, cada hora que vai passando modifica o aspecto do afluír a Fátima. Agora, está a ser cada vez mais difícil individualizar ou, inclusivamente, atentar num ou noutro pequeno grupo. Já não háromeiros e ntrando separadamente, já não são grupos dos quais se ouvia dizer: vêm daqui ou vêm dali. E uma frente única, um exército único: o exército da fé.

Para que os nossos olhos distinguam nesta multidão um ou outro caso de mais fundo significado, é preciso que ele se imponha de um modo dramático à nossa sensibilidade.

Entram na Cova da Iria muitos soldados vestidos com uniformes de campanha, regressados do Ultramar, para cumprir promessas próprias ou de família. Mas este que me atraiu a atenção regressou em condições especiais. Ferimentos de combate, depois de longa hospitalização, vão obrigá-lo ainda por muito tempo a deslocar-se com dificuldade. E, apoiado aos seus familiares, entrou assim, vagarosa, pensosamente, no recinto das Aparições. Desde que ponto do País? Desde uma aldeia perdida na Beira Alta, donde partiu há seis dias, para que as marchas pudessem ser à medida das suas ainda poucas forças.

Terá vindo pedir a Virgem uma recuperação mais rápida da sua integridade física? Não. Veio agradecer-lhe ter voltado e veio pedir-lhe protecção para os seus camaradas que continuam a bater-se.

«Rezo e peço pelos peccadores»

Se o nome de anciã pode ser aplicado a uma mulher, esta o merece. Toda a sua figura fala de fragilidade, de extrema velhice. Chegou agora, ao ano-

(Continua na 7.ª página)

TERÇO REZADO EM COMUNHÃO



ISTO É FÁTIMA. Sem palavras... Só a fé das gentes... Murmúrios que vêm das profundezas da alma... Que unem novos e velhos, ricos e pobres, homens de todas as raças e de todas as nações... Ontem à tarde, junto da Capela das Aparições, o nosso fotógrafo obteve esta imagem que é Fátima em figura humana. É a mais completa tradução, em luz e sombras, daquele pedido que uma «Senhora mais brilhante que o Sol» formulou aos pequeninos pastores: que rezassem o Terço do Rosário!

(Foto de ALBERTO SANTOS)



OS CARDEAIS

Tisserant e Cicognani

FAZEM PARTE DA COMITIVA DE PAULO VI



Cardeal Tisserant



Cardeal Cicognani

CIDADE DO VATICANO, 10 — Não foi ainda publicada a lista das personalidades que acompanharão o Papa na sua peregrinação a Fátima. Sabese, porém, que os cardeais Eugène Tisserant, deão do Sacro Colégio, e Amleto Cicognani, secretário de Estado, farão parte da comitiva do Santo Padre, bem como o secretário dos assuntos eclesiais extraordinários, Annio Samore, e o secretário particular do Sumo Pontífice, Pasquale Macchi.

Viajarão ainda com o Papa o comandante da guarda pontificia, coronel Spataro Angelini, e o médico pessoal do Pontífice, dr. Mário Fontana. Um segundo avião, que partirá antes do do Papa e que aterrará em Lisboa, foi posto à disposição da imprensa. — (F. P.)

A N. A. T. O. REVÊ OS SEUS PLANOS EM FACE DO ABRANDAMENTO DA TENSÃO ENTRE O LESTE E O OESTE

DEZ DIVISÕES A MENOS NA EUROPA

PARIS, 9 — Os ministros da Defesa da Organização do Tratado do Atlântico Norte concordaram hoje, em Paris, em proceder à remodelação dos seus planos estratégicos,

de acordo com o crescente abrandamento da tensão entre o Leste e o Ocidente. Com efeito, os ministros concordaram em reduzir o seu plano de conseguirem ter 30 divisões na Europa, objectivo que nunca chegaram a alcançar, para cerca de 20 divisões, que tantas são as que actualmente estão à disposição da N. A. T. O. na Europa Central. O novo conceito, que é considerado como a mais importante revisão na política militar da aliança verificada desde há 10 anos, foi delineado numa reunião da Comissão de Planificação da Defesa da N. A. T. O., realizada nesta capital.

Círculos ligados à Aliança Atlântica descreveram a decisão hoje tomada, como sendo o primeiro passo, desde há vários anos, para o alinhamento dos planos militares com as realidades políticas, económicas e estratégicas da Europa de hoje. A partir de agora, haverá uma menor dependência das tropas aliadas estacionadas na Europa e uma maior dependência de pontes aéreas em caso de emergência, sublinham os mesmos círculos, acrescentando terem os ministros concordado nos seguintes pontos:

1 — Encarar sob uma nova perspectiva as intencões e capacidades soviéticas. 2 — Observar a continuidade possível da melhoria de relações Leste-Oeste durante os próximos anos. 3 — Avaliar os recursos que os países membros da N. A. T. O. podem pôr à disposição do Supremo Comando Aliado na Europa. O novo plano terá de ser submetido à aprovação de uma

(Continua na 5.ª página)

GRANDES JORNADAS DE FÉ E PENITÊNCIA NA COVA DA IRIA



Se quem assiste a tal coisa pode vislumbrar um pouco o que se passa nestas almas

PRELADOS BRASILEIROS NA COVA DA IRIA

S. PAULO, 9. — A frente da peregrinação paulista às Comemorações do Cinquentenário das Aparições de Fátima, segue amanhã para Fátima, de avião, o arcebispo-visitador de São Paulo, D. Angelo Rossi. — (ANI).

BELO HORIZONTE 9. — Aos peregrinos de Minas Gerais que já se encontram em Portugal juntam-se, no dia 12 em Fátima, o arcebispo de Belo Horizonte e o prelado arcebispo de Arquidocesse. Entre brasileiros e portugueses, a peregrinação organizada em Minas Gerais soma oitenta pessoas. — (ANI)

ENCONTRO ECUMÊNICO

(Continuado da 1.ª página) E acrescentou: «O que é necessário é a caridade sem preconceitos de fé e a submissão à ordem essencial desejada por Cristo para a sua Igreja.» Por seu turno, o católico Kihonen lembrou a história da sua Igreja — separada desde há cinco séculos da Igreja Arménia, com sede na Arménia soviética — e agradeceu ao Papa os seus esforços com vista à unidade dos cristãos. Em troca de um precioso cálice que lhe foi oferecido por Paulo VI, chefe da Igreja Arménia da Cilícia e do Líbano, o ovelheiro ao Santo Padre uma Cruz Petrol, que o Sumo Pontífice imediatamente colocou.

Paulo VI irá à Guatemala?

CIDADE DA GUATEMALA, 9. — O Papa Paulo VI será convidado para ir à Guatemala no próximo ano, a fim de abençoar o Santuário dedicado ao Papa Pio X, anunciou o arcebispo da Guatemala, monsenhor Mário Casariego. O prelado guatemalteco, que ira amanhã a Roma, disse que a ocasião é propícia para o convite ao Sumo Pontífice, que, lembrou, deve assistir na Colômbia ao Congresso Eucarístico de 1968. — (F. P.)

O AVIÃO QUE TRANSPORTARÁ SUA SANTIDADE

aterrou ontem em Monte Real. Está já preparado o biplano «Caravello» da TAP que transportará de Roma para Monte Real no próximo dia 13, Sua Santidade o Papa Paulo VI. Este avião efectuou ontem alguns voos sobre Fátima e Monte Real, em cuja base aérea aterrou e descolou a título de experiência. Nesta vez o «Caravello» da TAP foi comandado pelo capitão Humberto Andrade Delgado, um dos mais experientes e habéis pilotos de «Caravellos» da TAP, e pelo capitão Francisco Amado da Cunha, levando como piloto o capitão Graça.



O avião a jacto da T. A. P., um «Caravello», que transportará o Papa Paulo VI de Roma para o aeroporto de Monte Real, no dia 13, e que foi modificado no interior para receber o Sumo Pontífice

LIÇÃO EXTRAORDINÁRIA

MADRID, 9. — «Fátima em 1967, com os seus rosários, as suas bênçãos, as suas orações e os seus milagres, pode ser, para o cristão vacilante e para o homem esquisetado, um raio de salvação» — escreve, em editorial, intitulado «Uma Viagem a Fátima», o hesperino «Informaciones», de Madrid, comentando a próxima visita de Paulo VI à Cova da Iria. Fátima representa uma singular mensagem religiosa e sobrenatural. O pensamento moderno rejeita — incluindo certos sectores do catolicismo — tudo o que é sobrenatural. A crise que se desenha, quando examinada em profundidade, não é a do celibato, da limitação da natalidade, nem de estruturas jurídicas e disciplinares, ou de obediência. O verdadeiro problema radica-se na concepção racionalista da vida e da religião, privando uma e outra de todo o sentido e transcendência. A mensagem do Pontífice surge, neste contexto, a força de um símbolo. Com um gesto, Paulo VI quer, uma vez mais, proclamar, defender e manter uma doutrina. A Igreja e os seus filhos vivem e alimentam-se de valores que transcendem a limitada experiência e capacidade dos sentidos. Como ensina S. Paulo, os justos — os fleis — vivem na fé, quando muitos escitam, deliberadamente, os aspectos sobrenaturais do Evangelho, focando apenas o seu conteúdo social e humano. Quando tantos menosprezam qualquer presença do sobrenatural no mundo, e não querem ouvir falar de milagres e aparições, interpretando todo o fenómeno divino segundo as leis de uma sociologia e de uma psicologia insuficientes. Quando, enfim, a devoção a Maria tende a ser desvalorizada e afastada, Paulo VI ejeta as pás da Virgem de Fátima — lição extraordinária e silenciosa. — (ANI).

o vi que não era grande o número. Mas a sua idade é enorme: — Que aflicção ou que milagre para agradecer a trazer aqui, boa mulherzinha? — Nada, meu senhor. São os pecados do mundo. Rezo e peço pelos pecadores. Não é este o comum do peregrino, desinteressado, em perfeito espírito de sacrifício e elevado misticismo. Na generalidade, o peregrino reza e pede por si e pelos seus, que o mesmo e dizer pelas suas aflições.

Um mar de súplicas e um abismo de silêncios volivos. O homem que interroguei, um pouco mais adiante, veio dum freguesia de Monção (Monção) até aqui, como sebei de o deixar, pois ainda tinha que dar, de joelhos, as promettidas voltas à Cova da Iria. Exausto, com uma camisa encharcada a pragar-se-lhe ao tronco — a chuva começou a flagelar os peregrinos —, transporta ao colo um filho de quatro anos, bem enrolado este em abrigos. A palidez do rosto da criatura fez-me suspirar de sacrifício ainda maior: partiu a mão e água e assim acaba de chegar. A vida do filho vale isto e ainda muito mais. Mas houve muitos outros que não me responderam. Fizeram voto de não falar. Em silêncio, sem uma oxeira, sem um ai, sem uma palavra, resistindo a todas as solicitações e a todos os impulsos, percorreram centenas de quilómetros para aqui chegar. A estes, a muitas centenas destes peregrinos, nem para a satisfação dum necessidade vital as suas boas se abriam.

Fátima é isto: um mar de súplicas e um abismo de silêncios volivos.

O ministro do Interior esteve no Santuário

Esteve hoje, de tarde, em Fátima, o ministro do Interior, acompanhado do general Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., e outros funcionários superiores do seu Ministério, a inteirar-se da marcha das obras.

PALAVRAS DO CARDEAL CENTO

(Continuado da 1.ª página) «Pelo menos um milhão de peregrinos — prosseguiu o cardeal Cento — estará ali para recebê-lo com filial ansiedade. Mas, como não há distâncias entre as almas, quem poderá contar todos quantos estarão ali com ele em espírito, unido com as suas as nossas orações e humildes, fervorosas, orações? Nunca talvez terá havido, a erguer-se para o céu, uma união tão perfeita como a que vai realizar-se (em Fátima) entre o Vigário de Cristo e a totalidade dos crentes que pedem «a paz interna para a Igreja, a paz civil e social para o mundo» a Maria Santíssima». — (ANI).

O BRIGADEIRO Eduardo Gomes ENTRE OS PEREGRINOS

RIO DE JANEIRO, 10. — Partem hoje para Lisboa, a fim de participar nas comemorações do quinquagésimo aniversário das aparições de Fátima, o brigadeiro Eduardo Gomes, antigo ministro da Aeronáutica, e sua irmã, D. Eliane Gomes. — (ANI).



Uma força inominável impelle os peregrinos para a estrada que a Fé ilumina

O BISPO DE VISEU AO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

A VINDA DO VICÁRIO DE CRISTO é uma graça extraordinária cujas consequências benéficas são humanamente imprevisíveis

VISEU, 9. — Entrevistado para o «Diário de Notícias», o sr. D. José Pedro da Silva, venerando bispo desta diocese, acedeu a fazer algumas declarações sobre o grande acontecimento que é a vinda de Paulo VI ao Santuário da Cova da Iria. Disse-nos: «Penso que a vinda do Santo Padre a Fátima é uma graça extraordinária, cujas consequências benéficas são humanamente imprevisíveis. Vem o Vigário de Cristo confiar a Nossa Senhora de Fátima os problemas relacionados com a Paz no Mundo. Este gesto do Romano Pontífice é, na sua humildade, a mais alta proclamação de que a Paz, a Paz Cristã, na Justiça e no Amor, não pode conseguir-se apenas por meios humanos, embora indispensáveis. Supeir o egoísmo dos homens — sabemo-lo pela Teologia e também pela História e pela experiência no que a nós próprios se refere — não é problema que possa ser resolvido a nível puramente humano. As paixões desordenadas, na presente ordem histórica, são realidade permanente, contra a qual, mesmo que exista, não basta a simples boa vontade. A construção da paz, conquista de todas as horas, é impensável sem o respeito pela lei moral. E esta não pode conhecer-se em todas as suas implicações, nem muito menos cumprir-se habitualmente sem um auxílio especial de Deus, auxílio que, no plano da Redenção, supera as exigências humanas. Não aparece explicitamente na mensagem de Fátima, em consonância com o que a Sagrada Escritura nos diz, serem as

guerras consequência do pecado e a paz obra da justiça vivificada pela caridade nas relações dos homens com Deus e entre si? E esta paz — a paz prometida em Fátima — cujo nome é conversão a Deus com tudo o que esta expressão supõe e exige, que o Santo Padre, e nele toda a Igreja, vem humildemente implorar? O Príncipe da Paz, por intercessão de Sua Mãe Santíssima, Rainha da Paz e Mãe da Igreja.»

OS PORTUGUESES de todo o Mundo enviam flores

Continuam a chegar constantemente a Lisboa, de onde são transportadas para a Cova da Iria, flores para ornamentar o Santuário de Fátima, durante a grande comemoração do cinquentenário, enviadas pelas comunidades portuguesas radicadas no estrangeiro. Até ontem já se tinham registado ofertas dos portugueses de S. Paulo, onde as flores foram angariadas por uma comissão a que presidia o Cardeal-Arcebispo D. Agostinho Rossi, e também dos da missão de Santa Maria de Fátima, na Argentina; do Peru, Viena, Toronto, Hamburgo, República Democrática do Congo, Singapura, Manila (Filipinas), Sidney (Austrália), San Diego (Califórnia), Paris e Rio de Janeiro. Duas notas interessantes: a oferta dos portugueses de Toronto é do valor de 25 mil escudos; os portugueses do Congo, na impossibilidade de poderem mandar flores deste país, fizeram uma subscrição entre si e enviaram o dinheiro a Lisboa a fim de as flores para a Virgem serem aqui adquiridas. Também já chegaram a Lisboa, e algumas foram mesmo enviadas para Fátima, flores de todas as províncias ultramarinas e do arquipélago dos Açores. Hoje e amanhã são esperadas várias outras ofertas.

A bênção apostólica para os desportistas portugueses e para «Mundo Desportivo»

Agradecendo a mensagem que através do jornal «Mundo Desportivo», fora enviada ao Santo Padre pelos jornalistas desportivos portugueses, o Papa, por intermédio do cardeal Cicognani, seu secretário de Estado, confiou ao Cardeal Patriarca de Lisboa o encargo de agradecer essa mensagem e de transmitir aos jovens desportistas portugueses e ao jornal «Mundo Desportivo» a bênção apostólica.

O «EXÉRCITO» DA INFORMAÇÃO

Numerosos operadores da Rádio e TV e do Cinema de todo o Mundo, e ainda jornalistas e fotógrafos e operadores de transmissão de fotografias, começaram ontem a chegar a Lisboa em diversos aviões, a maioria dos quais transportando abundante material do mais moderno que existe. Alguns destes operadores e repórteres transportam autênticas estações de rádio e de transmissão de fotografias, como as equipas das agências noticiosas americanas United Press International e Associated Press, que fazem deslocar a Fátima brigadas completas de técnicos. Entre as brigadas de rádio ontem chegadas ao nosso aeroporto destaca-se uma da N. B. C., dos Estados Unidos, munida de equipamento de televisão a cores.



O sacrifício da mãe e compensado pela certeza de que Nossa Senhora velará pelo futuro do filho



Na urgência dos caminhos a Fé não ofusca a necessidade de dar sentido prático à jornada

Missa de acção de graças

no Hospital de D. Estefânia, onde faleceu o vidente Jacinta

Em união com os peregrinos da Cova da Iria, é recada missa de acção de graças no próximo sábado, às 9.30, na capela do Hospital de D. Estefânia. Oficiará o padre Vítor Franco, capelão chefe dos Hospitais Civis de Lisboa e assistente nacional da Associação Católica dos Profissionais de Enfermagem e Saúde. Este singelo acto tem por fim também evocar a angelical figura do vidente Jacinta, que numa enfermidade daquele hospital passou os últimos dias da sua breve vida terrena. Como se sabe, Jacinta faleceu ali em 20 de Fevereiro de 1920.



A força da esperança move estes corpos e almas

JACINTA MARTO

Uma das videntes de Fátima

TESTEMUNHOS QUE EVOCAM

OS ÚLTIMOS DIAS DA ZAGALITA

NO HOSPITAL DA ESTEFÂNIA, ONDE MORREU



Os três videntes de Fátima em 13 de Outubro de 1917. Da esquerda para a direita: Jacinta, Francisco e Lúcia

«Era bonita. Um anjo. Vi-a pela primeira vez, quando da sua entrada no hospital de D. Estefânia, quando passava acidentalmente por um dos corredores e duas enfermeiras me chamaram a atenção para o facto, dizendo-me que estava ali a «pastorinha Jacinta». Espreguei-me, eu que já conhecia o relato do milagre pelos jornais, senti uma grande ternura e doo ver a pobre criança impassivelmente, de olhar longínquo meia deitada sobre a cama, apesar da tortura do mal que a afligia. Estas palavras pertencem a alguém que conheceu a vidente Jacinta. Tem hoje 72 anos. Serenete dos Hospitais Cíveis de Lisboa, Manuel Fernandes prossegue:

— Quis Deus que fosse eu e um camarada já falecido, cujo nome não me ocorre — já passavam quarenta e sete anos que pesam tanto na memória... — quem, no dia em que a linda pastorinha foi transportada do res-do-chão do hospital para o 1.º andar, servido então por uma escada em caracol, a fim de ser operada, recebemos, na nossa qualidade de serenetes, a incumbência de a fazerem subir de manso. Fizmo-lo com muita cautela. Era a pastorinha...

Mora no Bairro da Branda, numa casa humilde, próximo da Amadora, o ex-serenete dos Hospitais Cíveis de Lisboa que, em 1920, assistiu a este episódio relacionado com o internamento de Jacinta no hospital de D. Estefânia. Tem um sorriso triste.

— Nunca fui muito crente, mas este caso, quando o recordo, chaco-me profundamente. Eu transportei ao ombro uma santa, que Deus, pelo serviço, me deu o perdão dos meus pecados...

dente Jacinta. Em 1920, aquele sacerdote ocupava já, na igreja paroquial da Freguesia dos Anjos, o cargo de coadjutor, sendo então prior da mesma o reverendo monsenhor dr. Pereira dos Reis. Conta-nos o venerando pároco ter sido ele quem, no começo da tarde de 24 de Fevereiro de 1920, recebeu a incumbência de presidir ao funeral de Jacinta até à estação do Rossio, por determinação do seu prior. Elucida-nos que chovia quase torrencialmente e que foi grande o acompanhamento, que calcula em muitas centenas de pessoas. O corpo, depositado naquele local, seguiria pouco depois, pelo caminho de ferro, para Vila Nova de Ourém, onde deu entrada no jazigo do barão de Alvalade, mais tarde trasladado para o cemitério de Fátima.

O pároco José Gaspar Borges deitara ainda, — Assim, ao longo do percurso efectuado entre a igreja dos Anjos e a estação do Rossio, a veracidade e pungentes manifestações de fé por parte da multidão de fiéis, que, não obstante o rigor da chuva, arrostou sem dar por isso com o contrário, incorporando-se no préstito, muito brando já, em preces fervorosas, a intercepção de Jacinta junto da Virgem. Três dias e meio o corpo da vidente esteve depositado na Casa do Despacho da Irmandade do S. S., na igreja dos Anjos. Veio directamente do hospital de D. Estefânia, logo após se ter verificado o falecimento da «pastorinha».

E, noutro passo das suas declarações para o «Diário de Notícias», em 1920, o pároco da Freguesia de Santa Engrácia, onde permaneceu desde 1932 no exercício dessa função eclesiástica, refere:

— Já vai longe o tempo, mas, apesar dos meus 83 anos, os factos que evoco são absolutamente reais. De princípio, quando se começou a murmurar o encerramento da Virgem aos pastorinhos de Fátima, li de formular qualquer comentário a esse respeito. Modifiquei pouco depois, a minha opinião e relatei este facto que, segundo o milagre de eu crer que tal tivesse acontecido, além de outras razões poderosas, que mais não vêm em mente. Foi esse meu conceito religioso: procedeu-se a soldagem do caixão de Jacinta, em plena Casa do Despacho, onde a urna se encontrava depositada, com vista a saída do funeral. A vidente padecia de uma enfermidade, susceptível de provocar cheiros nauseabundos. Verifiquei que o corpo de Jacinta não causava o mínimo odor pestilento. Um milagre acontecera. Ela padecia de uma pleurisia purulenta, a qual lhe originou a morte.



O quarto que Jacinta ocupou no Convento de Nossa Senhora do Milagre de Clarissa do Desagravo, na Rua da Estrela, 17, em Lisboa. A imagem, recolhida ontem, mostra uma freira daquela congregação junto da cama onde a vidente permaneceu, deante, alguns dias, antes de ser internada no Hospital de D. Estefânia. Vestuário e objectos usados pela pastorinha à hora da morte encontram-se ali religiosamente guardados

não queria que nenhuma outra criança se sentisse ao pé dela. Preferia ficar abstracta, olhando, através da janela, os castros. Ao vislhar qualquer nuvem de repente ficava transfigurada. Quando estava só, chamava por qualquer enfermeira para lhe mostrar Nossa Senhora, surgida, num manto de luz, entre as nuvens. Naquelles deztoito dias, o tempo sempre se mostrou habitualmente enevoadado e chuvoso. E Jacinta tinha frequentemente ao luar o céu, estes arredados luminosos. A última noite em que permaneceu viva — morria horas depois... — passei quase todo o tempo à sua cabeceira. Levou a noite a pedir-me água. E, apesar do seu sofrimento ser grande, nunca lhe ouvi qualquer queixume de dor. E até às sete horas da madrugada assim foi.

O depoimento de outra enfermeira: «A criança passava o tempo a olhar o céu...»

Recorda-se de tudo quanto aconteceu, como se fosse hoje. D. Leonor Assunção de Almeida tem, presentemente 70 anos, habita com o filho, a nora e duas netas, na Rua José Estêvão, em Lisboa. É a segunda das enfermeiras ainda vivas que, mais directamente, trataram Jacinta no Hospital de D. Estefânia.

— A criança passava o tempo a olhar para o céu e, à vista de nuvens no infinito, transformava-se. Ficava agitada, exclamando: «Senhora enfermeira, venha cá ver a Nossa Senhora...» Já se reformou há quatro anos, deixando a profissão que, durante quatro décadas, exercera. Impossibilitada de se des-

A SENHORA

“MAIS BRILHANTE DO QUE O SOL”

TAMBÉM SE REVELOU EM LISBOA?

Fátima, hoje encle o Mundo — estamos a senti-lo nestas horas mais e melhor que em quaisquer outras. Antes, porém, que enchesse a Terra toda, que se tornasse efectivamente «Altar do Mundo», houve uma porção de Portugal que logo, através de uma das videntes, a pequenina Jacinta Marto, com partilha do mistério da mensagem da Senhora, e essa porção de Portugal foi Lisboa, cabeça e mãe de todas as terras portuguesas. Logo na primeira aparição, afirmaram-no sempre os viden-

atendido este seu desejo, nenhuma das casas abastadas se lhe abriu, dado o estado da sua doença, que todos tinham como contagiosa. Por fim, e depois de muito bater, em vão, a várias portas, conseguiu alojamento no pobre orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, na Rua da Estrela, nº 17, onde, graças aos carinhos, principalmente da superiora Madre Maria da Purificação Godinho, logo se sentiu como em família. Ao orfanato passou a chamar a «Casa de Nossa Senhora de Fátima» e é superiora a tratá-la por «madrinha».

A mãe Godinho fazia confidências idênticas às que na Casa da Iria comunicava ao irmão e à prima. Nossa Senhora, dizia a pequena vidente, ter-lhe-á aparecido no orfanato mais de uma vez.

Indo a superiora, a «madrinha», visitá-la certo dia, a pequena Jacinta pediu-lhe: — Venha mais logo «madrinha», que estou à espera de Nossa Senhora — e como transfigurada, dizia a religiosa, olhando fixamente na direcção de onde a visão se lhe mostrava. E esclarecia: — Desta vez não era como já em baixo na Fátima, mas eu bem sabia que era ela.

Entretanto, tinha-se conseguido o seu internamento no Hospital de D. Estefânia, a fim de ser operada — o que ela considerava inútil porque a Virgem lhe havia aparecido e dito o dia e hora em que viria buscá-la. No dia 2 de Fevereiro de 1920, foi do orfanato levada em lágrimas, para o hospital, onde sofreu com raro estoicismo a operação do corte de costelas.

Viva, porém, o temor de morrer sozinha, o que só lhe não acobiscou mercê da caridade da enfermeira J. Aurora Gomes, que condola da paciência da pequena vidente, a tratava com muito carinho e era dela correspondida com igual carinho. Também no hospital, a Jacinta afirmava que a Senhora por várias vezes lhe tinha aparecido.

Assim, Lisboa, a cidade-mãe de todas as terras de Portugal, ficou ligada ao mistério da mensagem e da revelação de Fátima.

Mas nem só assim a nossa primeira cidade comparticipou nos acontecimentos sobrenaturais da Cova da Iria. Em 1938, graças à acção apostólica do sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, era inaugurado na capital o primeiro grande templo em honra da Nossa Senhora de Fátima, que viria ter também o primeiro monumento religioso em que se afirma o valor da nossa arte moderna.

Em 1942, o encerramento das grandes comemorações da 25.ª ano das Aparições, no dia 31 de Outubro, foi celebrado em Lisboa de maneira singular. Pio XII dirigiu para a Sé Patriarcal, onde estava reunido todo o Episcopado Português, a sua primeira mensagem em português, consagrando o Mundo, conforme o desejo da vidente, a uma «Irmã Lúcia das Dores», ao Imaculado Coração de Maria. Pela mesma altura, Lisboa era teatro de uma das maiores manifestações de Fé de todos os tempos, a orandosa procissão em honra da Virgem da Cova da Iria, a Senhora dos Pastorinhos.



A ENFERMEIRA D. LEONORA ASSUNÇÃO DE ALMEIDA: «À vista de nuvens no infinito transformava-se. Ficava agitada: «Senhora enfermeira, venha cá ver a Nossa Senhora»



Ainda hoje, nos caminhos que vão dar a Fátima, os peregrinos encontram pequenos pastores apascentando os rebanhos. Altar do Mundo, a Cova da Iria é também o altar da humildade

O corpo de Jacinta foi encerrado na Casa do Despacho, durante três dias e meio, para subtrair as suas roupas ao assalto piedoso da multidão de fiéis que ali acorria

O rev. padre Gaspar Borges diz seguidamente que, face à evidência de a urna onde se encontrava depositado o corpo de Jacinta correr o risco de ser assediado pela multidão de fiéis, os quais religiosamente pretendiam assoprar-se de pequenas relíquias do vidente, o sacerdote ordenou que fosse o cadáver ajastado da curiosidade pública, encerrando-o na

Casa do Despacho da respectiva igreja.

Os fiéis, durante aqueles três dias de romagem, persistiram em fazer «bitelas», quer no interior dos corredores do templo, quer junto à porta da igreja, continuando a formular sentidas orações.

A propósito do estado do corpo de Jacinta, esclarece-se que António Rebelo de Almeida, que foi encarregado pelo dr. Pereira dos Reis de guardar e defender o corpo de Jacinta dos que lhe queriam tocar e até arrancar pedaços do feto e de cabelos, em 11 de Junho de 1934, para o trabalho do sacerdote alemão dr. Luis Fischer, o seguinte depoimento:

«Parece-me estar a ver o anjinho. Deitadinha no caixão, parecia viva, com os lábios e fúces cor-de-rosa, bellissima. Tenho visto muitos mortos pequenos e grandes, mas uma coisa nunca me aconteceu. O cheiro agradável que o corpo exalava não se pode explicar naturalmente, diga-se o que se disser. O mais incrível não poderia duvidar. Pense-se no cheiro que sai muitas vezes dos cadáveres, que só com muita repugnância se pode estar perto deles. Ora, a pequena estava morta há três dias e meio e o seu cheiro era como o de um ramalhete composto das mais variadas flores. O número de visitantes que desfilava em ver a criança era grandíssimo. Eu não deixava cortar relíquias; neste ponto fui irremovível. Quando a gente chegava diante do caixão era um entusiasmo, uma admiração, uma loucura.»

E o dr. Eurico Lisboa, o médico que trouxe a vidente da Cova da Iria para Lisboa, afirma, por seu turno: «O perfume sentiu-se per-



A ENFERMEIRA D. AURORA DA COSTA GOMES: «Quando estava só, chamava por qualquer enfermeira para lhe mostrar» Nossa Senhora, surgida, num manto de luz, entre as nuvens»

tamente até ao fechar do caixão de chumbo. Coisa tanto mais notável visto o carácter da doença e o muito tempo que permaneceu insensível.»

«Eu fiz a última noite de vela no quarto da doentinha 39!» — recorda uma das enfermeiras que, mais de perto, assistiu à doença de Jacinta

D. Aurora da Costa Gomes: 67 anos e natural de Lisboa, onde sempre tem residido. Entrou, com 19 anos, como enfermeira do Hospital de D. Estefânia, profissão que já não desempenha há três anos por se ter aposentado, à casada. Mora na Rua Leão de Oliveira. É com muita alegria e agradecimento sincero a Deus que não me canso de recordar ter sido eu, que fiz a última vela, no hospital, a doentinha do quarto n.º 39. Era uma criança que entrecia todos quantos dela se acercavam. Uma criança diferente das outras... Um voto do enfermeira sr.ª D. Aurora da Costa Gomes: assistir, com todo o entusiasmo e fé, às celebrações do cinquentário do aparecimento da Virgem aos Pastorinhos, através da televisão. Gostaria mesmo de se deslocar a Fátima — acentua. «O povo é muito e a idade já não lhe permite...» Ao evocar os distantes dias de Fevereiro, em que a vidente permaneceu numa das camas do Hospital de D. Estefânia, elucida: — Era uma criança pacífica no seu sofrimento. No entanto,

locar à Cova da Iria, nas celebrações do 50.º aniversário do aparecimento da Virgem aos três pastorinhos, D. Leonora Assunção de Almeida afirmou: «Será sua intenção seguir pela TV todo o relato das cerimónias que ali vão ser realizadas, com a presença de Paulo VI.»

NEGOCIAVA COM «MINI-ESPIÕES»

TREVEROS 9. — O Tribunal Correccional de Treveros condenou a 1000 marcos de multa um representante comercial que, sem ter solicitado autorização à repartição dos correios, cedeu um certo número de pequenos aparelhos emissores-receptores denominados «mini-espões». Com as dimensões de uma caixa de fósforos, estes pequenos engenhos de escuta, distribuídos legalmente no circuito comercial, permitem acompanhar conversações a razoável distância e até mesmo através de três ou quatro paredes. Segundo um perito que prestou declarações ao tribunal, o funcionamento de um destes aparelhos basta para perturbar a orientação pela rádio de um avião que aterre nas proximidades. Na Renania-Palatinado uma ordem da Polícia local proíbe a venda de tais «mini-espões», mas não o seu fabrico e a venda em estabelecimentos, sob a fiscalização dos correios. — (F. P.)

Diário de Notícias